



Universidade de São Paulo
Brasil



CONCURSOS ÁREAS DIVERSAS USP
ESPECIALISTA EM PESQUISA / APOIO DE MUSEU (ESPECIALIDADE: DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA /
DOCUMENTALISTA DE ACERVO)
EDITAL RH Nº 014/2024

Instruções

1. **Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.**
2. Verifique se o seu nome está correto na capa deste caderno e se a folha de respostas pertence ao **grupo E2**. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
3. Durante a prova, são **vedadas** a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta e de aparelhos de telecomunicação.
4. Duração da prova: **5 (cinco) horas**. Cabe ao candidato controlar o tempo com base nas informações fornecidas pelo fiscal. O(A) candidato(a) poderá retirar-se da sala definitivamente após decorridas **2 (duas) horas** de prova. Não haverá tempo adicional para preenchimento das folhas de respostas.
5. Lembre-se de que a FUVEST se reserva ao direito de efetuar procedimentos adicionais de identificação e controle do processo, visando a garantir a plena integridade do exame. Assim, durante a realização da prova, será coletada por um fiscal uma **foto** do(a) candidato(a) para fins de reconhecimento facial, para uso exclusivo da USP e da FUVEST. A imagem não será divulgada nem utilizada para quaisquer outras finalidades, nos termos da lei.
6. Após a autorização do fiscal da sala, verifique se o caderno está completo. Ele deve conter **70 (setenta)** questões objetivas, com 5 (cinco) alternativas cada e, **1 (uma)** questão dissertativa. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
7. Preencha as folhas de respostas com cuidado, utilizando caneta esferográfica de **tinta azul ou preta**. As folhas de respostas **não serão substituídas** em caso de rasura.
8. Ao final da prova, é **obrigatória** a devolução das folhas de respostas acompanhadas deste caderno de questões.

Declaração

Declaro que li e estou ciente das informações que constam na capa desta prova, na folha de respostas, bem como dos avisos que foram transmitidos pelo fiscal de sala.

ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.



TEXTO PARA AS QUESTÕES 01 E 02

Cultura refere-se ao significado que um grupo social dá à sua experiência, incluindo aqui ideias, crenças, costumes, artes, linguagem, moral, direito, culinária etc. A cultura é dinâmica, se recicla incessantemente incorporando novos elementos, abandonando antigos, mesclando os dois, transformando-os num terceiro com novo sentido. Tratamos, portanto, do mundo das representações, incorporadas simbolicamente na complexidade das manifestações culturais. Cultura não é acessório da condição humana, é sim seu substrato. O ser humano é humano porque produz cultura, dando sentido à experiência objetiva, sensorial. Daí a importância da interação social do “outro”, na construção dos espaços simbólicos, onde expressamos nossa existência humana, em termos de múltiplas identidades.

Quando se diz que alguém “não tem cultura”, a referência é à sofisticação, sabedoria, de educação no sentido restrito do termo. Ou seja, pressupõe-se que o volume de leituras, controle de informações e títulos universitários equivalham à “inteligência”. A cultura em seu sentido antropológico, por outro lado, transcende a noção de refinamento intelectual (cujo adjetivo é “culto”, e não “cultural”). A cultura permite traduzir melhor a diferença entre nós e os outros e, assim fazendo, resgatar a nossa humanidade no outro e a do outro em nós mesmos.

Dar sentido à experiência, ao estar-no-mundo, representá-la através de símbolos e orientar os indivíduos, uns em relação aos outros, dotando-os de identidades, também é característica daquilo que entendemos por arte. É uma área de conhecimento que opera com a organização imaginativa do sujeito a partir da experiência universal da humanidade e das experiências particulares de cada um, resguardados os princípios da unidade na diversidade, da harmonia na heterogeneidade e do equilíbrio nas diferenças, consolidando-se como fator de humanização, de socialização e de fortalecimento da identidade cultural.

A arte é um meio de representação da realidade, uma construção social, percepção de nós mesmos no mundo possibilitando-nos assumir modelos de identidade e comportamento. Tais representações do mundo podem nos inspirar para a compreensão do presente e criação de alternativas para o futuro.

Gruman, M. Caminhos da cidadania cultural: o ensino de artes no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 199-211, jul/set. 2012. Editora UFPR. Adaptado.

01

No texto, a cultura é descrita como dinâmica, pois

- (A) mantém a integridade de representações simbólicas e seus significados originais.
- (B) indica a aceitação imotivada dos modos de vida do outro.
- (C) analisa manifestações culturais rígidas com tendência a imposição de valores estritos.
- (D) desvincula o homem de uma teia de sentidos em harmonia com o mundo material.
- (E) integra aspectos novos, relega os anteriores e mistura ambos para gerar significados inéditos.

02

No texto, as expressões “unidade na diversidade”, “harmonia na heterogeneidade” e “equilíbrio nas diferenças”, em relação à arte e à cultura,

- (A) mostram a dimensão negativa dos conflitos e tensões sociais.
- (B) alertam para a vantagem da homogeneização ou padronização cultural.
- (C) destacam críticas à liberdade artística e à produção de conteúdos independentes.
- (D) revelam a supressão de vozes e perspectivas de grupos minoritários.
- (E) sublinham a necessidade de apreciar e respeitar a variedade de culturas.

03



<https://cartum.folha.uol.com.br/Galvão Bertazzi>. Acesso em: 01/03/2024.

Na tirinha, o maior efeito cômico do diálogo, sobre o uso da tecnologia e o hábito de leitura na vida da criança, deriva

- (A) do fato de o marido ignorar parte das respostas da esposa.
- (B) da ausência premeditada de contato visual entre o homem e a mulher.
- (C) da lamentação do pai em relação ao presente de aniversário da filha.
- (D) da discrepância entre as preocupações dos pais e suas próprias ações.
- (E) da irritação da mãe com o fato de precisar repetir suas perguntas.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 04 A 06

Manter a ética profissional nas relações de trabalho é importante para promover um ambiente justo, motivador e com base na honestidade para todos, desde colaboradores até a alta gestão.

A ética profissional representa um conjunto de ações, princípios, valores e comportamentos no trabalho. Eles são, geralmente, transformados em “normas” que devem ser seguidas pelos colaboradores para cultivar um ambiente seguro e íntegro.

A importância da ética profissional pode ser vista tanto do lado da companhia quanto dos colaboradores. É uma via de mão dupla — com ela é possível construir relações valiosas e com base na confiança, formando uma cultura organizacional forte, capaz de inspirar os colaboradores e trazer mais propósito para o grupo.

A ética profissional serve para melhorar diversos indicadores da empresa, sejam eles tangíveis ou subjetivos, percebidos pelo público e comunidade.

O processo de construção de um ambiente de trabalho ético requer esforço e dedicação por parte de todos. Uma das maneiras de promover a ética de forma prática e executável nos mais diferentes nichos de negócio inclui, por exemplo, contratar novos talentos alinhados com os pilares éticos da companhia, desde o início da jornada dos colaboradores.

Assim, reduzem-se os riscos de descobrir que algum profissional reproduz comportamentos não adequados após meses — ou até anos — de atuação. O efeito de colaboradores desalinhados com a cultura pode ser bem negativo, gerando uma “contaminação” de grupos e aumento nos níveis de desmotivação.

Outra maneira de promover a ética de forma prática é treinando líderes. Já é bem conhecida a crença de que “o exemplo vem de cima”. No mundo corporativo, esse ensinamento tem muito valor. Líderes com comportamentos duvidosos, que fujam das práticas éticas da empresa, tendem a desencorajar os colaboradores ou influenciá-los negativamente, levando-os a fazerem o mesmo.

<https://exame.com/carreira/guia-de-carreira/como-promover-a-etica-profissional-no-trabalho-veja-exemplos>. Acesso em 05/03/2024. Adaptado.

04

De acordo com o texto, um possível desafio envolvido no processo de implantação de um ambiente de trabalho ético inclui

- (A) casos de apropriação indevida de informações dos clientes.
- (B) falta de um código de normas e valores documentado por escrito.
- (C) obliteração de um canal de comunicação livre dentro da empresa.
- (D) imunidade dos colaboradores às interferências políticas.
- (E) funcionários fora de sintonia com a identidade corporativa.

05

No contexto, a expressão “via de mão dupla” (3º parágrafo) compreende, em relação à ética,

- (A) idealismo, treinamento e resultados.
- (B) renúncia, monitoramento e método.
- (C) reciprocidade, responsabilidades e objetivos.
- (D) pragmatismo, economia e desregramento.
- (E) expectativa, avaliação e incerteza.

06

No texto, o emprego do gerúndio no trecho “Outra maneira de promover a ética de forma prática é treinando líderes.” (7º parágrafo) indica

- (A) modo.
- (B) ênfase.
- (C) concessão.
- (D) objetividade.
- (E) proporção.

07

O filósofo grego Sócrates acreditava que as ideias escritas caíam no esquecimento. Agora, milhares de anos depois, estamos na posição privilegiada de poder discutir o pensamento de Sócrates, porque ele foi justamente escrito. Hoje em dia, comentaristas dizem com frequência que a palavra escrita, ou seja, os livros, é melhor do que computadores para o ensino.

O argumento usado para justificar essa afirmativa é o mesmo de Sócrates em relação à escrita: o esquecimento. À medida que cada vez mais salas de aula trocam os livros impressos por obras e outros materiais digitais, pesquisadores analisam o impacto dessa mudança sobre o aprendizado das crianças.

O campo é novo e ainda não há consenso científico sobre o que é melhor para o aprendizado das crianças, se são os livros ou os dispositivos digitais.

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/02/livro-x-computador-o-que-e-melhor-para-aprendizagem.shtml>. Acesso em: 16/02/2024. Adaptado.

Conforme o texto, no debate sobre o uso dos livros físicos *versus* ferramentas digitais, na aprendizagem das crianças, a referência ao pensamento de Sócrates tem por função

- (A) evidenciar a integração entre livros impressos e ambientes digitais.
- (B) destacar as assimetrias nas condições de acesso às tecnologias nas escolas.
- (C) questionar as metodologias empregadas no ensino da habilidade de escrita filosófica.
- (D) ilustrar o argumento segundo o qual informações no formato digital tendem ao esquecimento.
- (E) defender a modernidade e a eficácia nas plataformas de ensino *online*.



08

O que será a crônica? Esse gênero de literatura ligado ao jornal está entre nós há mais de um século e se aclimatou com tanta naturalidade, que parece nosso. Despretensiosa, próxima da conversa e da vida de todo dia, a crônica tem sido, salvo alguma infidelidade mútua, companheira quase que diária do leitor brasileiro.

São vários os significados da palavra crônica. Todos, porém, implicam a noção de tempo, presente no próprio termo, que procede do grego *chronos*. Um leitor atual pode não se dar conta desse vínculo de origem que faz dela uma forma do tempo e da memória, um meio de representação temporal dos eventos passados, um registro da vida escoada. Mas a crônica sempre tece a continuidade do gesto humano na tela do tempo.

Lembrar e escrever: trata-se de um relato em permanente relação com o tempo, de onde tira, como memória escrita, sua matéria principal, o que fica do vivido – uma definição que se poderia aplicar igualmente ao discurso da história, a que um dia ela deu lugar. Assim, a princípio ela foi crônica histórica, como a medieval: uma narração de fatos históricos segundo uma ordem cronológica, conforme dizem os dicionários, e por essa via se tornou uma precursora da historiografia moderna. Enquanto gênero, a crônica supõe uma sociedade para a qual importa experiência progressiva do tempo, um passado que se possa concatenar significativamente, a história, enfim, e não apenas um tempo cíclico e repetitivo, implicado noutra forma de narrativa – o mito. Presa ao calendário dos feitos humanos e não às façanhas dos deuses, a crônica pode constituir o testemunho de uma vida, o documento de toda uma época ou um meio de se inscrever a história no texto.

<https://cronicabrasileira.org.br/artes-da-cronica>. Fragmentos sobre a crônica Davi Arrigucci. Acesso em 03/03/2024. Adaptado.

Considere o trecho retirado do texto: “Enquanto gênero, a crônica supõe uma sociedade para a qual importa experiência progressiva do tempo, um passado que se possa concatenar significativamente, a história, enfim, e não apenas um tempo cíclico e repetitivo, implicado noutra forma de narrativa – o mito.” (3º parágrafo)

Mantendo-se, em linhas gerais, o sentido original, o trecho selecionado está reescrito de forma resumida em:

- (A) O gênero crônica é comparado de forma direta a outros gêneros literários, enfatizando um ponto olvidado no tempo da história da sociedade.
- (B) A crônica pressupõe uma sociedade que valoriza a história e a progressão temporal, não apenas narrativas cíclicas como o mito.
- (C) A crônica enquanto gênero se descola da sociedade produtiva e se conecta com as narrativas míticas.
- (D) A sociedade atual refuta certos aspectos do tempo histórico da crônica, priorizando abordagens prioritariamente míticas.
- (E) Tanto a crônica quanto o mito compartilham de características estruturais ausentes nas narrativas cronológicas.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 09 A 11

Among my fellow punctuation nerds, I have a reputation as someone who does not see any use for semicolons. Cecelia Watson, who teaches at Bard College, has written a whole book about them: “Semicolon: The Past, Present, and Future of a Misunderstood Mark.”

Watson, a historian and philosopher of science and a teacher of writing and the humanities—in other words, a Renaissance woman—gives us a deceptively playful-looking book that turns out to be a scholarly treatise on a sophisticated device that has contributed eloquence and mystery to Western civilization.

The semicolon itself was a Renaissance invention. It first appeared in 1494, in a book published in Venice by Aldus Manutius. “De Aetna,” Watson explains, was “an essay, written in dialogue form,” about climbing Mt. Etna. The mark was a hybrid between a comma and a colon, and its purpose was to prolong a pause or create a more distinct separation between parts of a sentence.

The problem with the semicolon is not how it looks but what it does and how that has changed over time. In the old days, punctuation simply indicated a pause. Comma, colon; semicolon; period. Eventually, grammarians and copy editors came along and made themselves indispensable by punctuating (“pointing”) a writer’s prose “to delineate clauses properly, such that punctuation served syntax.” That is, commas, semicolons, and colons were included in a sentence in order to highlight, subordinate, or otherwise conduct its elements, connecting them syntactically. One of the rules is that, unless you are composing a list, a semicolon is supposed to be followed by a complete clause, capable of standing on its own. The semicolon can take the place of a conjunction, like “and” or “but,” but it should not be used in addition to it.

<https://www.newyorker.com/culture/comma-queen/sympathy-for-the-semicolon>. July 15, 2019. Adaptado.

09

Na opinião do narrador do texto, o sinal de ponto e vírgula

- (A) representa atraso em termos linguísticos.
- (B) é invenção considerada dispensável.
- (C) causa dificuldades para revisores de textos.
- (D) tem seu uso confundido com o da vírgula.
- (E) é predominante em transcrição de diálogos.

10

No texto, a expressão “deceptively playful-looking” (2º parágrafo) indica que o livro de Cecelia Watson

- (A) apresenta argumentos contraditórios.
- (B) é recomendado a estudantes universitários.
- (C) é ilusoriamente divertido e lúdico.
- (D) tem como leitor-alvo o estudioso da Idade Média.
- (E) produz na leitura efeito de ritmo crescente.



11

O texto afirma que, com o passar do tempo, o ponto e vírgula, entre outros aspectos,

- (A) foi empregado de modo excessivo em textos poéticos.
- (B) teve como função preceder orações completas e independentes.
- (C) gerou debate entre gramáticos sobre manuais de escrita.
- (D) acabou sendo preterido por outros sinais de pontuação.
- (E) contribuiu para a padronização de recursos estilísticos.

12

The terrible food in hospitals has long been one of the greatest contradictions in health care. Over the past few years, several doctors have spoken out about the lack of healthy food options and how frustrating it can be to tell their patients to make dietary changes, only to have that guidance undermined by the very hospital treating their patients. But now, some hospitals are taking note.

Across the country, medical centers are hiring executive chefs, working closely with nutritionists and dietitians, and striving to ensure that patients with a wide range of dietary needs and restrictions are getting not only the nourishment they need while in the hospital, but the information they need to keep from coming back.

Hospital malnutrition affects 30-50% of patients worldwide, according to a September 2019 study published in the Journal of Parenteral and Enteral Nutrition.

How to prioritize healthy food is a question that chef Christopher Dickens at Southeast Health in Alabama is also asking as the hospital and the food facilities go through a ground-up renovation that's putting healthier options at the forefront.

"Our patients can't choose where they are, how they feel. They just don't have a lot of choice," Dickens said. "If we don't do everything in our power to make sure that's a great experience, then shame on us."

He explained that the hospital is trying to move away from processed foods, refined sugars, and excess oil "so that we can produce a product that truly helps our patient, and our community and our staff, with overall health." Dickens continued. "People have their preconceived notions of what hospital food is, and we want to break those. We know that food is medicine," said Dickens, "and we need to be ahead of the curve."

https://www.huffpost.com/entry/bad-hospital-food-healthy_n_5e5d3de2c5b63aaf8f5b0390. Mar 16, 2020. Adaptado.

No texto, o excerto que explicita a mudança de atitude de alguns hospitais, em relação à comida servida aos pacientes, é

- (A) "some hospitals are taking note".
- (B) "the nourishment they need while in the hospital".
- (C) "Hospitals malnutrition affects 30-50% of patients worldwide".
- (D) "Our patients can't choose where they are, how they feel".
- (E) "People have their preconceived notions of what hospital food is".

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 13 A 15

Ethical codes evolve in response to changing conditions, values, and ideas. A professional code of ethics must, therefore, be periodically updated, and also rest upon widely shared values.

Although the operating environment of museums grows more complex each year, the root value for museums, the tie that connects all of us together despite our diversity, is the commitment to serving people, both present and future generations.

Historically, museums have owned and used natural objects, living and non-living, and all manner of human artifacts to advance knowledge and nourish the human spirit.

Today, the range of their special interests reflects the scope of human vision. Their missions include collecting and preserving, as well as exhibiting and educating with materials not only owned but also borrowed and fabricated for these ends. Their numbers include both governmental and private museums.

The museum universe in the United States includes both collecting and noncollecting institutions. Although diverse in their missions, they have in common their nonprofit form of organization and a commitment of service to the public. Their collections and/or the objects they borrow or fabricate are the basis for research, exhibits, and programs that invite public participation.

Taken as a whole, museum collections and exhibition materials represent the world's natural and cultural common wealth. As stewards of that wealth, museums are compelled to advance an understanding of all natural forms and of the human experience. It is incumbent on museums to be resources for humankind and in all their activities to foster an informed appreciation of the rich and diverse world we have inherited. It is also incumbent upon them to preserve that inheritance for posterity.

www.aam-us.org/museumresources/ethics/coe.cfm. Acessado em 22/02/2024. Adaptado.

13

De acordo com o texto, em relação à diversidade, a função central dos museus norte-americanos compreende

- (A) emprestar objetos de patrimônio exclusivo a outros países.
- (B) assegurar que conflitos de interesse sejam evitados entre organizações.
- (C) atuar como instituição unificadora, servindo às pessoas de várias gerações.
- (D) manter boas relações com funcionários, respeitando papéis e responsabilidades.
- (E) promover o bem público, em vez do ganho financeiro individual.



14

Conforme o texto, constitui elemento comum entre os vários museus nos EUA, apesar de suas missões diversas,

- (A) o uso de novas tecnologias em exposições interativas.
- (B) sua localização em áreas urbanas de intensa movimentação.
- (C) o recebimento de aportes de alto valor a título de doação.
- (D) o estabelecimento de parcerias com Organizações Não Governamentais.
- (E) a maneira como eles estão estruturados, sem visar lucros.

15

Considerado o contexto, o termo “stewards” (6º parágrafo) é empregado para designar museus como

- (A) guardiões.
- (B) éticos.
- (C) empreendedores.
- (D) visionários.
- (E) analistas.

16

Have you ever taken the time to craft a detailed email to a colleague, or perhaps a text message to a friend, only to have them shoot back a one-line response that makes it clear they didn't read past the first sentence?

The Gazette interviewed Todd Rogers, a behavioural scientist, about his book, “Writing for Busy Readers: Communicate More Effectively in the Real World”.

Gazette: You make a distinction between “effective writing” and “beautiful writing.” What do you mean by effective writing?

Rogers: Effective writing is practical writing with the goal of getting the reader to understand and potentially respond. The guiding insight for the book is that our readers are not reading what we write carefully.

Gazette: You discuss experiments that support strategies for simplifying writing. Could you summarize a few of those tips?

Rogers: First: Less is more: fewer words, fewer ideas, fewer requests. Omit needless words, so that's not radical, and it's costless. Eliminating somewhat-useful-but-not-necessary ideas is harder. It's a balance between getting the point across and adding too much. Finally, the more actions a message asks of readers, the less likely readers are to do any one of them. Second: Add structure. Most people aren't reading linearly; they're jumping around.

Third: Use enough formatting, but no more. We found that people interpret underline, **bold**, and highlight as the writer saying to the reader, “this is the most important content.” When writers highlight or bold a section in a document or an email, it dramatically increases the likelihood that people read that portion, but it decreases the likelihood that they read the rest of the message.

<https://news.harvard.edu/gazette/story/2023/10/tips-on-how-to-connect-with-people-who-dont-have-time-to-read>. Acesso em: 23/02/2024.
Adaptado

Segundo o texto, uma dificuldade apontada por Todd Rogers, no que diz respeito à simplificação da escrita, refere-se a

- (A) ilustrar conceitos com exemplos do cotidiano.
- (B) priorizar o uso da linguagem acadêmica.
- (C) excluir aspectos úteis, mas dispensáveis.
- (D) limitar o número de caracteres por página.
- (E) aplicar estilos persuasivos de redação.

17

Observe a charge a seguir e analise as afirmações apresentadas:



Folha de São Paulo

- I. Porque médicos e demais profissionais da saúde podem cometer atos de violência sexual, é garantido à mulher que se submete a exames e procedimentos, estar acompanhada por alguém de sua confiança.
- II. Têm havido, recentemente, acusações de estupro contra jogadores profissionais que atuaram na seleção brasileira de futebol.
- III. Apenas homens com roupas simples, como regatas e camisetas, são potenciais autores de violência sexual contra mulheres.

De acordo com as ideias contidas na charge, estão corretas as afirmações contidas em

- (A) I, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 18 A 20

“Como os rolos de papiro petrificados em razão da erupção do Vesúvio em 79 d.C. não podem ser desenrolados sem serem destruídos, uma nova técnica de tomografias computadorizadas de alta resolução escaneou camada por camada. Mesmo assim, a olho nu não é possível reconhecer letras nas imagens das folhas queimadas a milhares de anos. O desafio consistia, então, em treinar uma inteligência artificial capaz de identificar pequenos padrões de rachaduras que indicassem onde haveria tinta. O diferencial da equipe brasileira foi introduzir no programa uma equação usada na biologia para prever a evolução de uma epidemia, o que tornou o reconhecimento mais rápido.

‘Há 30 ou 40 anos atrás, esse era um material dado como perdido’, enfatiza Odemir Bruno, professor do Departamento de Física e Ciência dos Materiais do Instituto de Física de São Carlos, da USP. Como foram carbonizados pelo calor da erupção, os rolos de papiro são extremamente frágeis. Desde a descoberta, há quase três séculos, diversas máquinas e produtos químicos foram testados para abrir fisicamente os rolos, o que destruiu parte do material. Mesmo assim, cerca de 800 papéis conhecidos estão preservados, aguardando o dia de serem desvendados.”

<https://jornal.usp.br/ciencias/decifrando-os-papiros-carbonizados-pelo-vulcao-vesuvio-com-inteligencia-artificial/> (adaptado)

18

O texto reforça a importância da interdisciplinaridade na medida em que

- (A) menciona a aplicação de conhecimentos da computação, da física e da biologia para a construção de uma solução para uma questão arqueológica e etnográfica.
- (B) se vale de um problema histórico para uma simples demonstração de conhecimento teórico, sem aplicação prática.
- (C) parte do específico para o geral por meio de técnicas de abstração e de complementaridade dos saberes para alcançar um resultado com forte impacto na vida social.
- (D) denuncia o emprego, no passado, de técnicas indevidas e que tornaram impossível acessar o conteúdo dos objetos, que eram únicos e acabaram por se perder.
- (E) constrói uma engenhosa inter-relação de saberes desconectados e que permitiram casualmente alcançar um saber.

19

Sobre os rolos de papiro, pode-se afirmar que eles não podem ser fisicamente abertos,

- I. pois as circunstâncias físico-químicas da erupção alteraram as fibras originais do material.
- II. na medida em que os produtos usados nos últimos 300 anos acabaram inviabilizando o acesso a seu interior.
- III. mas as técnicas atualmente existentes permitem acessar seu interior de modo não invasivo e reproduzir seu conteúdo.

Estão corretas as afirmativas

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I, II e III.

20

A frase ‘Há 30 ou 40 anos atrás, esse era um material dado como perdido’ torna explícita a ideia de que a ciência

- (A) disponível àquela época teria colocado em risco o material arqueológico existente ao empregar técnicas que contribuíram para sua total preservação.
- (B) praticada àquela época era extremamente calcada na especialização fragmentada dos saberes, o que tornava impensável aplicar a inteligência artificial para análise de material arqueológico.
- (C) depende de muita pesquisa básica para o desenvolvimento de técnicas novas que, quando postas em prática, mostram alternativas viáveis a problemas até então insolúveis.
- (D) praticada àquela época era demasiadamente calcada na especialização fragmentada dos saberes, o que tornava os cientistas profissionais extremamente especializados em seus setores de atuação.
- (E) independe da pesquisa em áreas básicas para o desenvolvimento de técnicas especializadas que, quando postas em prática, mostram alternativas viáveis a problemas até então insolúveis.

21

“Eu vi um número que a *World Wide Fund for Nature* (WWF) publicou em um relatório dizendo que 1,4 bilhão de pessoas no mundo dependem da floresta, no sentido de ter uma economia ligada a ela. Não é a turma das madeiras, não, é uma economia que supõe que os humanos que vivem ali precisam de floresta para viver.”

Futuro Ancestral. Ailton Krenak.

O texto faz referência a uma economia

- (A) compartilhada.
- (B) ecológica.
- (C) socialista.
- (D) circular.
- (E) capitalista.



22

Leia o fragmento a seguir:

“Se um índio caiapó vai a Brasília para discutir com o governo brasileiro a extensão da reserva caiapó, ou se vai a Paris para mobilizar as pessoas contra a construção de barragens que vão inundar suas terras, ele não vai contar que sonhou com um caititu. Não faria o menor sentido. Ele vai dizer que os índios são os guardiões da floresta sagrada porque todo mundo entende esse tipo de discurso. Isso não tem muita relação com o que os caiapós pensam, tem mais a ver com o que os ambientalistas pensam.”

Outras naturezas, outras culturas. Philippe Descola.

Com base no texto, pode-se afirmar que povos

- (A) de diferentes culturas tendem a se aliar a partir de interesses comuns, adaptando inclusive seu discurso.
- (B) de culturas assemelhadas possuem muita dificuldade de convergência, em razão de interesses comuns não satisfeitos historicamente.
- (C) de diferentes religiões atribuem sacralidade a forças naturais ou a entidades sobrenaturais semelhantes, o que contribui para suas estratégias de entendimento recíproco.
- (D) com mesma religião tendem a convergir em ideias e a estabelecer alianças duradouras.
- (E) com semelhantes fundamentos econômicos tendem a construir um fluxo mercantil intenso e lucrativo.

23

Observe a charge a seguir publicada por ocasião do Dia Internacional da Mulher de 2024:



Folha de São Paulo

Considerando o contexto e de acordo com a ideia contida na charge, é possível afirmar que Ana e Marcos

- (A) são advogada júnior e advogado sênior, respectivamente.
- (B) trabalham em escritórios de advocacia diferentes e, por isso, recebem salários distintos.
- (C) têm diferentes clientes e, por isso, faturam de modo diferenciado.
- (D) são advogados celetistas de uma mesma empresa ou escritório que pratica discriminação de gênero.
- (E) são sócios de um mesmo escritório que pratica equidade de gênero.

24

“Vilém Flusser profetiza: o ser humano, com os seus aparatos digitais, vive já hoje a ‘vida intangível’ de amanhã. É característica a essa nova vida a ‘atrofia das mãos’. Os aparatos digitais fazem com que as mãos murchem. Eles significam, porém, uma libertação do fardo da matéria. O ser humano do futuro não precisará mais de mãos. Ele não precisará mais lidar com alguma coisa e trabalhá-la, pois ele não tem mais de lidar com coisas materiais, mas sim apenas com informações intangíveis. No lugar das mãos, entram os dedos. O novo ser humano *passa os dedos*, em vez de *agir*.”

No enxame. Byung Chul-Han.

Na sequência do pensamento exposto pelo filósofo germano-coreano, “a era do digital não é uma era do ócio”, mas se caracterizaria como uma era

- (A) do equívoco.
- (B) do anseio.
- (C) do desempenho.
- (D) da angústia.
- (E) da esperança.

25

O parágrafo 2 do artigo 75 do Regimento Geral da USP descreve o cancelamento de matrícula na graduação por ato administrativo. Em 2022, esse parágrafo sofreu alteração para incluir um novo motivo de cancelamento, em sintonia com as mudanças na universidade nos últimos anos. Esse motivo se relaciona

- (A) a um desempenho escolar insatisfatório, com média ponderada abaixo de 6,0.
- (B) ao término de uma graduação prévia, em curso da mesma área de conhecimento.
- (C) à matrícula simultânea em dois cursos de graduação ou pós-graduação de universidades públicas.
- (D) ao aluno não fazer jus à política de inclusão da qual se beneficiou para ingresso na USP.
- (E) ao aluno não cumprir os créditos mínimos necessários, se solicitou trancamento total.

26

O Título V do Estatuto cuida das Unidades e menciona, em seus capítulos, diversos órgãos, cargos e funções. Destes, o único que pode não existir, a critério da Unidade, é o(a)

- (A) Diretor(a).
- (B) Vice-Diretor(a).
- (C) Conselho Técnico-Administrativo.
- (D) Congregação.
- (E) Departamento.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 27 A 29

A USP é uma Universidade de Ensino, Pesquisa e Extensão, organizada em Escolas, Institutos e Faculdades. Além destas divisões organizacionais, Museus, Órgãos de Integração, que incluem Institutos especializados e Núcleos de Apoio, e Órgãos Complementares são previstos no Estatuto da USP para o cumprimento de funções específicas.

27

Acerca da terminologia Escola, Instituto e Faculdade, pode-se afirmar que existe entre esses entes uma relação de

- (A) fungibilidade, inexistindo, nos termos estatutários, diferenças ontológicas.
- (B) fungibilidade, inexistindo, nos termos estatutários, diferenças hierárquicas.
- (C) complementaridade, existindo, nos termos estatutários, diferenças hierárquicas e ontológicas.
- (D) complementaridade, inexistindo, nos termos estatutários, diferenças ontológicas.
- (E) fungibilidade, existindo, nos termos estatutários, diferenças hierárquicas e ontológicas.

28

Acerca do *status* dos Museus na Universidade, pode-se afirmar que

- (A) sempre gozaram de diferenciação estatutária.
- (B) passaram a gozar de diferenciação estatutária quando foi inaugurada a praça dos museus, no campus da Capital, que concentrou os museus da USP num mesmo local.
- (C) passaram a gozar de diferenciação estatutária em 2010, mantendo-se em patamar diferenciado relativamente às Escolas, Faculdades e aos Institutos.
- (D) passaram a gozar de diferenciação estatutária em 2010, quando tiveram suas funções equiparadas às Escolas, Faculdades e aos Institutos.
- (E) perderam autonomia na reforma estatutária de 2010, submetendo-se à coordenação da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária.

29

Com relação aos Órgãos de Integração, pode-se afirmar:

- (A) Institutos Especializados possuem maior estabilidade institucional, pois são criados pelo Conselho Universitário e citados nominalmente no Regimento Geral da USP.
- (B) Núcleos de Apoio possuem maior estabilidade institucional, pois são criados pelo Conselho Universitário e citados nominalmente no Regimento Geral da USP.
- (C) Institutos Especializados possuem menor estabilidade institucional, pois são criados pelas Pró-Reitorias respectivas, ainda que citados nominalmente no Regimento Geral da USP.

(D) Núcleos de Apoio possuem menor estabilidade institucional, pois são criados pelas Pró-Reitorias respectivas, ainda que citados nominalmente no Regimento Geral da USP.

(E) Institutos Especializados possuem menor estabilidade institucional, pois são criados pelas Pró-Reitorias respectivas e, por isso, não são citados nominalmente no Regimento Geral da USP.

30

Nos termos do Código de Ética da USP, é dever dos membros da Universidade:

- (A) Observar as normas do Código de Ética, visando dificultar o funcionamento de suas estruturas, o respeito, os bons costumes e preceitos morais e a valorização do nome e da imagem da Universidade.
- (B) Defender e promover medidas em favor do ensino superior público, apenas, e do desenvolvimento da ciência, das artes e da cultura, bem como contribuir para a dignidade, o bem-estar do ser humano e o progresso social.
- (C) Propor e defender medidas em favor dos privilégios de seus membros e de seu aperfeiçoamento e estagnação.
- (D) Prestar colaboração ao Estado e à sociedade no esclarecimento e na busca e encaminhamento de soluções em questões relacionadas com o bem-estar do ser humano e com o desenvolvimento cultural, social e econômico.
- (E) Incentivar a construção de uma dada verdade.

31

Nos termos do Código de Ética da USP, NÃO constitui dever funcional e acadêmico dos membros da Universidade:

- (A) Aprimorar continuamente os seus conhecimentos.
- (B) Garantir o reconhecimento dos direitos de propriedade intelectual exclusivamente para a USP, quando gerado no âmbito de suas atividades.
- (C) Corrigir erros, omissões, desvios ou abusos na prestação das atividades voltadas às finalidades da Universidade.
- (D) Promover e preservar a privacidade e o acesso adequado aos recursos computacionais compartilhados.
- (E) Promover a melhoria das atividades desenvolvidas pela Universidade, garantindo sua qualidade.



32

Considere as seguintes afirmações:

- I. Os membros da USP devem abster-se de declarar qualificação funcional ou acadêmica que não possuam ou utilizar títulos genéricos que possam induzir a erro.
- II. Os membros da USP devem abster-se de divulgar informações de maneira sensacionalista, promocional ou inverídica.
- III. Os membros da USP devem abster-se de comentar fatos cuja veracidade e procedência não tenham sido confirmadas ou identificadas.
- IV. Os membros da USP devem abster-se de fazer uso de mandato representativo de categoria para auferir benefícios próprios ou para exercer atos que prejudiquem os interesses da Universidade.

Estão corretas as afirmações contidas em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e IV, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

33

Linda Tuhiway Smith, autora do livro “Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas” é uma pesquisadora indígena *maori* comprometida com a autodeterminação intelectual e política dos povos indígenas. Em sua obra o maior destaque é para a desconstrução da colonialidade do conhecimento ocidental. Isso se faz importante pelo seguinte fato:

- (A) É preciso evidenciar os conflitos dos povos originários nos resultados de pesquisas científicas e acadêmicas.
- (B) O conhecimento científico atual contribui para a discriminação e valorização dos povos indígenas.
- (C) Os povos indígenas têm expressiva participação no ambiente acadêmico com as oportunidades de cotas de estudo.
- (D) A autora é um expoente no campo acadêmico tendo ocupado um lugar de representatividade na Universidade.
- (E) Todo conhecimento científico é fruto de ações colonizadoras e destacam os povos indígenas numa posição heroica de cooperação para o desenvolvimento das colônias.

34

Thesaurus são redes semânticas de conceitos únicos com uso recomendado como referência para bases de dados relacionados a

- (A) arte e literatura.
- (B) patrimônio imaterial e arte contemporânea.
- (C) arte e patrimônio cultural.
- (D) biblioteconomia e arte.
- (E) patrimônio cultural e literatura.

35

O processo de descolonização de dados se dá a partir do momento em que todos sejam capazes de “contar a própria história, escrever suas próprias versões, para seus próprios fins” (Smith, 2018: p.42). Partindo desta afirmação, assinale a alternativa correta.

- (A) Todos os dados de pesquisa histórica existentes não correspondem à veracidade dos fatos.
- (B) As práticas de pesquisa e sistemas de coletas de informações são baseados em depoimentos e imagens isentas do viés colonialista.
- (C) É preciso estabelecer uma nova agenda em que a pesquisa seja uma ação comunitária e emancipatória, nas quais as comunidades sejam realmente ouvidas e participem dos processos investigativos.
- (D) Todo pesquisador deve ouvir e interpretar as reivindicações dos envolvidos em seu objeto de pesquisa, atenuando fatos, evitando, assim, a marginalização e promovendo a valorização dos dados coletados.
- (E) Grupos focais e multifocais de pesquisa são importantes para a escrita de uma história descolonizada, principalmente em museus, pois contribuem para a aquisição de acervos pertinentes para a implementação e ilustração de momentos históricos, o que seria a solução para a reparação de possíveis equívocos.

36

“A documentação museológica se estrutura a partir do conceito de documento [...] Desta forma, mesmo que não tenha sido produzido com este propósito, um objeto pode desempenhar a função de documento.”

Silva, 2014: p.186.

Partindo dessa colocação, pode-se afirmar que:

- (A) Bens materiais não são passíveis de serem lembrados e documentados, inviabilizando qualquer processo de salvaguarda de suas manifestações, independentemente de seu valor simbólico.
- (B) Apenas a materialidade determina a existência de um documento, mesmo que isento de seu valor simbólico e intencionalidade para ser considerado relevante.
- (C) A materialidade é caráter fundamental, mas a relevância simbólica, informacional e comunicacional que retiram os objetos do uso comum os tornam documentos e passíveis de compor uma coleção museológica.
- (D) Todos os documentos são gerados da experimentação e pesquisa de público. Os objetos que são mais populares e sem defeitos se tornam documentais.
- (E) Para se tornar um documento é essencial que o objeto de arte tenha sido avaliado e seja testemunho estético de um determinado período de tempo, estabelecido pela crítica acadêmica.



37

“Vocabulário controlado é um arranjo organizado de palavras e frases usado para indexar e/ou recuperar conteúdo por meio de navegação ou busca.”

Harping, 2016: p.37

Esta definição permite atribuir os seguintes propósitos essenciais do uso de Vocabulários Controlados:

- (A) Organizar a informação; assegurar a catalogação; promover consistência e atribuição de termos a conteúdos similares.
- (B) Permitir que a informação seja controlada em qualquer busca; organizar a exposição dos documentos; controlar o acesso.
- (C) Organizar museologicamente os documentos; determinar categorias; retirar significados.
- (D) Promover a relação de acervos; subsidiar as pesquisas; planejar ações de conservação.
- (E) Promover dados para descarte; estabelecer valor de inventário; atribuir autoria.

38

Em relação às Políticas de Gestão de Coleções pode-se dizer que os procedimentos do SPECTRUM que regulam o *empréstimo-entrada*, o *uso de coleções* e o *empréstimo-saída* dizem respeito a políticas de:

- (A) Documentação das coleções.
- (B) Desenvolvimento das coleções.
- (C) Preservação e conservação.
- (D) Acesso às coleções.
- (E) Uso e desenvolvimento das coleções.

39

“A documentação em museus tem uma forte relação com a pesquisa, uma vez que constitui “uma base ampla de informações, que alimenta pesquisas e ações de curadoria, tanto da própria instituição como externas, e se alimenta, por sua vez, das pesquisas realizadas sobre o acervo institucional ou em torno dele.”

Barbuy, 2008: 36-37 in: Ramos, Nogueira e Rocha, 2022: 131.

Pode-se afirmar que o processo de documentação e acesso a acervo museológico é

- (A) contínuo, alimentado pelas pesquisas e envolvimento da cadeia museológica e pesquisa.
- (B) estático, alimentado pela aquisição de novos acervos.
- (C) realizado apenas para fornecer argumentos para debates.
- (D) contínuo, sempre em busca de novidades e aceitação do público.
- (E) desvinculado dos processos de pesquisas.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 40 E 41

“A Curadoria Digital é um campo que atravessa todas as disciplinas em todos os tipos de organização e apresenta uma abordagem para lidar com os cuidados dos dados digitais. Esta abordagem é mais ampla que o conceito Preservação Digital, muito mais enraizado no conceito histórico da preservação, que vem cuidar dos objetos na sua etapa final, que depois de produzido e usado, devem ser preservados.”

Schisler, 2015: p.32 em IV Seminário Internacional Arquivos em Museus e Pesquisa: A formação interdisciplinar do documentalista e do conservador, 2015.

40

Com base no texto, assinale a alternativa que representa as ações e cuidados com um ativo digital.

- (A) Exigem a participação de diferentes profissionais conduzidos e direcionados por um museólogo com conhecimentos específicos em tecnologias de dados.
- (B) Demandam novos fluxos de trabalho e tecnologias que envolvam uma curadoria digital específica com diversos profissionais focados na longevidade dos bens digitais em seus aspectos intangíveis.
- (C) Exigem um investimento em aparelhagem e sistemas de gestão de dados desenvolvidos por profissionais das áreas de tecnologia, que determinem fluxos padrão.
- (D) Demandam a formação específica nas áreas de tecnologia para a desconstrução dos objetos de acordo com suas tipologias, que diferem totalmente das tipologias museológicas.
- (E) Os objetos digitais são válidos apenas durante sua exposição e sua preservação deve somente limitar-se aos aspectos de registros das experimentações, preservando-se apenas o que puder ser transformado em dados materiais.

41

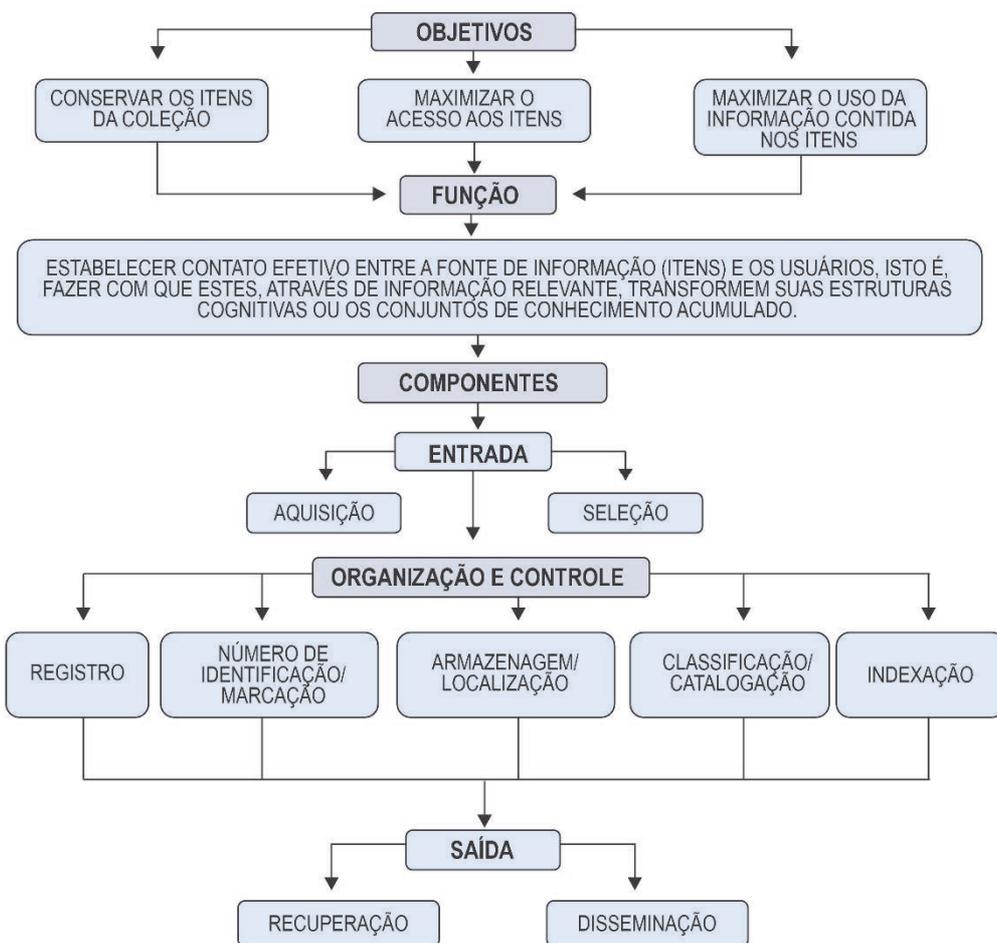
Curadoria Digital é um termo que se refere a:

- (A) Decisão sobre quais acervos digitais deverão ser preservados.
- (B) Novo conceito de cargo de direção de museus para contratação de novos integrantes da equipe.
- (C) Definir atribuições e responsabilidades da equipe para criação de fluxos de trabalho.
- (D) Cursos de formação de profissionais para atuarem em seleção de obras.
- (E) Definir procedimentos e normas de controle de entrada e exposição de acervos digitais.



IMAGEM PARA AS QUESTÕES 42 E 43

Representação das Etapas dos Sistemas de Documentação em Museus, de acordo com a adaptação de Ramos, Nogueira e Rocha (2022) do texto de Helena Dodd Ferrez (1994:3).



Museologia e Interdisciplinaridade, p.136.

42

De acordo com a imagem apresentada, assinale a alternativa que representa o objetivo do fluxo das etapas do Sistemas de Documentação em Museus.

- (A) Estabelecer objetivos que justifiquem a permanência dos objetos no acervo.
- (B) Estabelecer ações que promovam a comunicação da coleção, enquanto fonte de informação e transformação cognitiva do usuário.
- (C) Organizar e controlar o acervo para determinar sua utilização.
- (D) Catalogar as informações documentais para fins de pesquisa e expansão.
- (E) Estabelecer critérios de recuperação ou disseminação do acervo com base em sistemas de organização e controle.

43

No que diz respeito a Organização e Controle do acervo duas, etapas são igualmente importantes: a Classificação/Catalogação e a Indexação. Pode-se dizer que a Indexação é um

- (A) sinônimo para o processo de catalogação que se utiliza do uso de linguagens descritivas.
- (B) sistema que utiliza linguagem própria para anexar os documentos ao catálogo de controle.
- (C) sistema que possibilita identificar os traços descritivos, extrair elementos indicadores de conteúdo, visando a recuperação posterior das informações dos documentos.
- (D) sistema que visa extrair as informações extrínsecas e subjetivas do documento visando a reinterpretação do mesmo.
- (E) processo estruturado e descritivo para os usuários do documento.



44

“Entende-se que os museus elaboram novas informações com base no estudo de seus acervos, desenvolvendo distintos procedimentos técnicos para a preservação, salvaguarda e comunicação dos suportes da informação e, partindo de sua historicidade, geram novos indicadores documentais que, por sua vez, também se constituem em meios de informação”

Bruno, 2010: 171 em *Museologia e Interdisciplinaridade*, Padilha, 2022: p. 114.

De acordo com a citação apresentada, assinale a alternativa correta.

- (A) Os indexadores da informação documental para sua catalogação “engessam” o processo da informação documental nos museus.
- (B) As salvaguardas dos suportes de informação devem limitar-se a comunicar interesses particulares de cada museu.
- (C) A organização e salvaguarda da informação e o estudo dos acervos devem promover a comunicação e a produção de novos conhecimentos.
- (D) Deve-se partir da historicidade dos acervos para determinar sua salvaguarda e preservação.
- (E) Os museus são instituições que abrigam acervos permanentes que devem ser preservados em seus suportes e expostos apenas quando necessário.

45

“Aquisição é um Procedimento Primário SPECTRUM. Isto significa dizer que, para satisfazer as exigências de documentação o *Museum Accreditation Schime* (Sistema de Acreditação de Museus), a instituição organização deve manter a *Norma Mínima* do SPECTRUM para este procedimento”.

SPECTRUM, 2014: p.40.

Com base no texto, assinale a alternativa que contém ações pertinentes que devam fazer parte do procedimento de documentar e gerenciar as aquisições de objetos.

- (A) Garantir documentos legais que comprovem titularidade do objeto, a manutenção das informações sobre o processo de aquisição e documentos de devolução do objeto, caso a aquisição não seja aprovada pelo conselho deliberativo da instituição.
- (B) Atribuir novo número, fisicamente associado, a todos os objetos diferentes dos descritos e listados nas aquisições, respeitando as leis locais.
- (C) Relacionar o registro de aquisição com os objetos como parte dos processos de documentação retrospectiva, auditoria, inventário, empréstimos, doações e comodatos.
- (D) Criar uma política geral de aquisição de novos objetos e criação de novas normas e procedimentos com base nos interesses particulares de cada instituição.
- (E) Garantir que a coleta dos objetos respeite a política da organização e não viole qualquer lei local, nacional ou internacional, tratado ou código de ética; bem como a manutenção de cópias atualizadas das informações de registros de aquisição.

46

“Se incorporar o transitório não significa necessariamente torná-lo duradouro, eterno (vide os trabalhos em xerox e vídeo que, no limite, tendem a desaparecer), o que tal produção reclama não é apenas uma outra visada sobre si mesmo, como objeto artístico isolado, mas uma profunda reconsideração do papel do artista, do público e das instituições dentro desse novo paradigma artístico.”

Freire, 2020:p.40.

Sobre esse trecho pode-se afirmar que a autora acredita que

- (A) a obra de arte digital vai desaparecer.
- (B) os vídeos e xerox não são obras de arte digital.
- (C) o público não deve ter acesso as obras digitais.
- (D) as obras de arte digitais podem ser preservadas da mesma maneira que as tradicionais.
- (E) é necessária uma mudança de paradigma no modo de preservação e catalogação dos novos meios de arte.

47

“A musealização consiste em um conjunto de processos seletivos de caráter infocomunicacional baseados na agregação de valores a coisas de diferentes naturezas às quais é atribuída a função de documento, e que por esse motivo tornam-se objeto de preservação e divulgação.”

Loureiro, 2016: p.101.

Partindo desta afirmação, pode-se inferir que

- (A) os museus são responsáveis por criar cenários lógicos com todas as informações possíveis sobre o assunto, independente de estado ou natureza.
- (B) os acervos são formados por doações.
- (C) museus devem ser específicos por assuntos para não descartarem documentos.
- (D) os processos seletivos envolvem escolhas do que será preservado e o que será extinto de maneira a preservar documentos de maneira a favorecer a divulgação da informação.
- (E) a musealização envolve apenas os processos de recolha e preservação de acervos.



IMAGEM PARA AS QUESTÕES DE 48 A 50

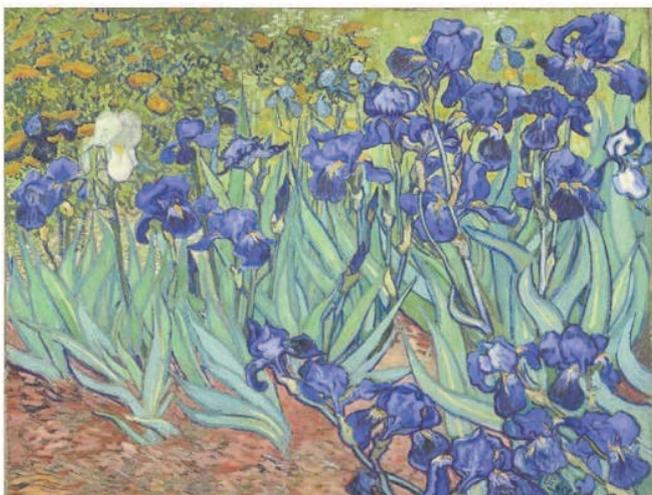


Fig. 1 Pinturas a óleo como esta são colecionadas por museus de arte. Vincent van Gogh (holandês, 1853-1890); *Iris* [Íris]; 1889: óleo sobre tela; 71,1 x 90cm; J. Paul Getty Museum (Los Angeles, Califórnia); 90.PA.20.

48

Ao fazer a análise dos contextos dos Vocabulários Controlados, Patrícia Harpring define os tipos de materiais para os quais a terminologia foi criada. “Os objetos que representam artes visuais e cultura material são chamados de obras.” (Harpring, 2016: p. 26). Esta obra pertence a categoria de Belas Artes. A autora coloca em sua legenda que “pinturas a óleo como esta são colecionadas por museus de arte” porque

- (A) é uma obra reconhecida por seus traços e possui valor monetário.
- (B) é uma pintura histórica que representa uma época e traz em si a especialidade do artista.
- (C) é uma pintura que possui estética valorizada pela crítica de arte e transmite sentimentos de quietude e tranquilidade.
- (D) é uma obra que pode ser percebida pelo sentido da visão, e não pode ser tocada por questões de conservação.
- (E) é uma obra que foi criada pelo uso de imaginação e habilidade refinada, possui uma estética valorizada e qualidade.

49

A notação de dimensões da obra faz parte do conjunto de campo de medidas. Este campo é escrito:

- (A) Em formato controlado, mas não com vocabulário controlado.
- (B) Em formato controlado com vocabulário controlado.
- (C) Com vocabulário controlado e lista controlada de medidas.
- (D) Apenas com lista controlada de medidas e números.
- (E) De acordo com as normativas de cada país e unidade de medidas locais recorrentes.

50

“O formato controlado também é geralmente utilizado para datas, como a data de descoberta ou a data de criação de uma obra de arte. Para tais datas, campos controlados podem ser utilizados em combinação com um campo de Data Visível. As questões envolvidas no registro de dados sobre datas mostram a necessidade de exibir a informação de maneira tal que expresse com precisão nuances e ambiguidade para o usuário final e, ao mesmo tempo, com uma formatação de datas consistente para permitir a recuperação. Um campo de linguagem livre para uma Data Visível pode ser utilizado para expressar conceitos complexos e nuances, como nos exemplos seguintes:

Data Visível de Criação: provavelmente 1711

Data Visível de Criação: ca. 1910 – ca. 1915

Data Visível de Criação: concebido nos anos 1470, construído entre 1584 e 1627.”

Harpring, 2016: p.40.

Partindo dessa definição, a Data Visível da Criação da obra da figura é:

- (A) provavelmente 1889.
- (B) ca. 1853 – ca. 1890.
- (C) concebido nos anos 1880, executado entre 1884 e 1890.
- (D) 1889.
- (E) Cerca 1889.

51

“Enfatizando que o objeto não é um fim, mas um meio de conhecimento, Bellaigue (1984, p.81) afirma que em suas três dimensões, por sua materialidade, o objeto não somente serve à informação, mas também é a informação.”

Loureiro, 2016: p.95.

Podemos então concluir que os objetos e documentos de um acervo museológico

- (A) guardam em si testemunhos de sua própria história e podem complementar lacunas históricas e por isso precisam ser comunicados.
- (B) precisam ser preservados e guardados em condições ideais para não se perderem ou deteriorarem.
- (C) têm sua importância para a pesquisa pois são apenas exemplos de situações vividas.
- (D) são apenas portadores de dados.
- (E) são provas materiais de fatos imateriais.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 52 A 55

“Segundo Lara Filho (2009) toda atividade de documentação museológica é argumentativa e ideológica, assim as instituições museológicas desenvolvem seus sistemas de informação para a organização, tratamento, segurança e disponibilização de seus acervos salvaguardados e, conseqüentemente, as informações vinculadas a eles. Para o autor, os museus buscam sentidos por meio de contextos, informação e participação dos públicos para gerar sistemas informacionais que atendam às necessidades de registro, controle e guarda.

Para tanto, cabe à gestão de acervos as diretrizes para alinhamento legal e ético para a organização, preservação e acesso as coleções, bem como para as formas de aquisição e descarte dos acervos museológicos da instituição. Isto é desenvolvido por meio da elaboração de um dos instrumentos mais importantes dos museus, a política de gestão de acervos. A política de gestão de acervos é um documento essencial para a salvaguarda dos acervos museológicos na instituição, por isso, [...] deve abordar uma ampla variedade de assuntos que serão escolhidos e descritos especificamente para servir às necessidades do museu. (LADKIN, 2004: 15)”

A transformação da documentação museológica pela perspectiva da cultura digital. Renata Cardozo Padilha. MUS. & INTERDIS. Vol. 11, 2022.

52

A partir do texto de Lara Filho, pode-se afirmar:

- (A) Não há qualquer influência ideológica na atividade de documentação museológica.
- (B) A documentação museológica é uma atividade estritamente objetiva e regrada de tal forma que não sofre influências das escolhas institucionais.
- (C) Os sistemas de informação desenvolvidos pelas instituições museológicas são desenvolvidos somente a partir de normas estabelecidas que não se relacionam com as intenções argumentativas da instituição.
- (D) A natureza argumentativa e ideológica da atividade de documentação museológica está diretamente implicada no desenvolvimento dos sistemas de informação da instituição.
- (E) A questão da documentação em museus tem sua ênfase na política de descarte.

53

Segundo o texto, os sistemas de informação de um museu executam as seguintes ações com seus acervos salvaguardados e as informações vinculadas a ele:

- (A) Colocam a salvaguarda acima de qualquer aspecto ou necessidade do museu ou do público.
- (B) Quando solicitado o museu só permite acesso a objetos, jamais às informações deles derivadas.
- (C) Não se estabelece nenhuma relação entre acervo e informação na atividade de documentação museológica.
- (D) Organizam, tratam, possibilitam segurança e disponibilizam seus acervos e as informações acerca deles.
- (E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

54

De acordo com o texto apresentado, assinale a alternativa correta.

- (A) Museus se preocupam somente em guardar as peças de seus acervos.
- (B) Uma das atribuições de um museu é buscar sentidos considerando três instâncias: o contexto, as informações e os diferentes públicos.
- (C) Não se pode estabelecer relação nenhuma entre os acervos salvaguardados de uma instituição museológica e o público desta instituição.
- (D) Os sistemas informacionais de um museu não necessitam atender às necessidades de registro, controle e guarda.
- (E) Quando uma coleção museológica tem seu registro feito, o trabalho do museu está completo.

55

Considerando as ideias contidas no texto de Lara Filho, assinale a alternativa correta.

- (A) As diretrizes adotadas pela equipe de gestão do acervo não precisam incluir tópicos que considerem as questões legais e éticas referentes ao acervo.
- (B) Cabe à gestão de acervos de um museu as seguintes atividades: organização, preservação e acesso às coleções; as formas de aquisição e descarte dos acervos museológicos da instituição.
- (C) A política de gestão de acervos é irrelevante para o museu.
- (D) Os documentos da política de gestão de acervo devem ser monotemáticos.
- (E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

56

De acordo com o Artigo 29 do Capítulo V, da Lei nº 10.294 de 20 de abril de 1999, pode-se dizer que a SEDUSP foi instituída para realizar os seguintes objetivos:

- (A) Aferir o grau de satisfação dos usuários do serviço público; elaborar um ranking de satisfação interinstituições.
- (B) Comparar serviços públicos dos âmbitos federais, estaduais e municipais; assegurar ao usuário o acompanhamento e fiscalização do serviço público.
- (C) Tornar o serviço público mais próximo da expectativa do usuário; liquidar as obrigações decorrentes de danos na prestação de serviços públicos.
- (D) Estimular a apresentação de sugestões por parte do usuário; criar uma Brigada especializada em denúncias.
- (E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 57 A 59

O Apagamento dos Índios da América do Norte: A Cegueira do Colonialismo Baseado em Texto.

“É claro que tem havido esforços sérios por parte de bibliotecários, catalogadores, arquivistas, classificacionistas e curadores para corrigir a flagrante ausência de vozes marginalizadas em todos os tipos de catálogos. Algumas delas passaram por apelos à mudança de práticas padrão, à adoção de novos termos, à criação de novas classes e ao investimento na ligação de tecnologias. Acadêmicos e profissionais identificaram maneiras comuns pelas quais os trabalhos de, para e sobre povos marginalizados são repetidamente segregados e “guetizados” por meio de catalogação institucional e práticas de classificação. Mais comumente, essas práticas consistem em (1) nomear erroneamente ou usar termos centrados no Ocidente para descrever fenômenos indígenas; (2) usar partes para descrever fenômenos mais holísticos, ou a redução, remoção e desvinculação de uma parte de um sistema de conhecimento de uma ontologia maior; (3) ênfase na periodização nacionalista moderna, incluindo a noção de que a história tal como é escrita pelos colonizadores não pode ser alterada; e (4) ênfase na proibição de alterações em práticas que perturbariam a eficiência do esquema padronizado existente. O efeito global é a subjugação contínua dos sistemas de conhecimento nativos em favor de um sistema ocidental moderno e centralizado de conhecimento, ao qual todas as outras ontologias que tenham o potencial para descrever o mundo devem aderir.”

(Tradução livre). Duarte, Marisa Elena, and Miranda Belarde-Lewis. "Imagining: Creating spaces for indigenous ontologies." *Cataloging & Classification Quarterly* 53, no. 5-6 (2015): 677-702

57

Ao ler o texto de autoria de Duarte e Miranda, pode-se concluir:

- (A) É preciso que os bibliotecários e os arquivistas acordem para as questões colonialistas inerentes ao processo museológico tradicional.
- (B) Os catalogadores e os classificacionistas, por sua vez, por serem profissionais de desempenho baseados em normas não devem incluir questões colonialistas entre suas preocupações no desenvolvimento dos trabalhos que realizam.
- (C) Os curadores, em seu processo de atuação curatorial, considerando este um processo multidisciplinar por natureza, não deve dar ouvidos e nem voz àqueles que já são por si, marginalizados.
- (D) Os profissionais citados têm envidado esforços para corrigir a perceptível ausência de vozes marginalizadas em todos os registros sistematizados de coleções.
- (E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

58

De acordo com o texto, os esforços por parte de bibliotecários, catalogadores, arquivistas, classificacionistas e curadores para corrigir a flagrante ausência de vozes marginalizadas em todos os tipos de catálogos, têm sido traduzidas nas seguintes ações:

- (A) Mudanças das práticas padrão; criação de novas classes; adoção de novos termos.
- (B) Mudança das práticas padrão; criação de novos termos; busca por entrevistas para a divulgação sobre a marginalização de povos e culturas.
- (C) Adoção de novos termos; aperfeiçoamento tecnológico; revisão de literatura.
- (D) Aperfeiçoamento tecnológico; criação de novas classes; criação de instituições que lutem pelos direitos dos marginalizados.
- (E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

59

O texto “O Apagamento dos Índios da América do Norte: A Cegueira do Colonialismo Baseado em Texto” apresenta as seguintes formas de segregacionismo nas atividades de documentação e catalogação, nas instituições:

- (A) Nomear erroneamente ou usar termos centrados no Ocidente para descrever fenômenos indígenas; utilizar registros prioritariamente em latim.
- (B) Usar partes para descrever fenômenos mais holísticos; considerar que as ações de contextualização são desnecessárias.
- (C) A redução, remoção e desvinculação de uma parte de um sistema de conhecimento de uma ontologia maior; ênfase na periodização nacionalista moderna, incluindo a noção de que a história tal como é escrita pelos colonizadores não pode ser alterada.
- (D) Ênfase na proibição de alterações em práticas que perturbariam a eficiência do esquema padronizado existente; divulgação das informações prioritariamente em periódicos estrangeiros.
- (E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 60 A 62

“Portanto, o objeto museológico possui caráter dual, que diz respeito às suas características intrínsecas (físicas) e extrínsecas (que ultrapassam a materialidade do objeto em si). Isto torna a pesquisa extremamente necessária para a recuperação e o processamento técnico das informações sobre o acervo e é determinante para o estabelecimento dos critérios de crescimento das coleções. Somente por meio da pesquisa é que se torna possível explorar exaustivamente os diferentes aspectos dos objetos, proporcionando a produção e a difusão de conhecimento a partir deles e com eles. Isso impede a fragmentação do seu sentido e o consequente esvaziamento de seu valor de memória.

O reflexo direto da dualidade objetual é a necessidade de o mesmo ser referenciado peça a peça nos instrumentos de documentação museológica. Ou seja, cada peça deve ter seu próprio registro e sua numeração individual. Em outras palavras, cada objeto museológico deve ser considerado único, pois sua origem (ou sua fonte) e procedência são geralmente diversas.”

Associação Cultural de Amigos do Museu da Casa de Portinari (Brodowski, SP) Documentação e conservação de acervos museológicos: diretrizes/ACAM Portinari:[orientação] Governo de Estado de São Paulo; textos Angelica Fabri. [et al.]; revisão de texto Josias A. Silva – Brodowski: Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010

60

No texto, Juliana Monteiro afirma que o objeto museológico tem um caráter dual, pode-se dizer que a razão deste caráter deve:

- (A) Possibilitar no mínimo duas leituras considerando-se o seu contexto.
- (B) Representar características femininas ou masculinas da cultura a que pertence.
- (C) Possibilitar observação que pode ser feita tanto no interior do objeto quanto do seu exterior.
- (D) Apresentar características intrínsecas e extrínsecas.
- (E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

61

Assinale a alternativa que contemple corretamente as ideias contidas no texto.

- (A) O objeto pertencente a uma coleção perde sua individualidade.
- (B) A documentação museológica é uma atividade que registra grandes grupos de objetos, conhecidos por lotes, levando em conta somente a procedência.
- (C) O reflexo direto da característica dual do objeto é a necessidade de ele ser referenciado peça a peça nos instrumentos de documentação museológica.
- (D) Não é necessário que cada peça tenha seu próprio registro e sua numeração individual.
- (E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

62

Assinale a alternativa que apresenta o procedimento que permite explorar os diferentes aspectos dos objetos.

- (A) Processamento técnico.
- (B) Estabelecimento de critérios.
- (C) Exploração.
- (D) Denominação.
- (E) Pesquisa.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 63 E 64

“Documentar é um ato de informação e conformação porque é um ato de atribuição de *valor*. Só há documento porque há a *intenção* de informar, de produzir conhecimento sobre um determinado conjunto de bens culturais. Nesse sentido, os documentos produzidos ao longo da atividade de documentação museológica são instauradores do próprio processo de musealização. Musealizar, portanto, também é um ato de informação. Nas palavras dos autores, “[...] estas instituições, ao criarem um *corpus* documental em papel, criam um *corpus* patrimonial, na medida em que dão origem a objetos patrimoniais que se tornam documentos históricos, artísticos.” (GRIGOLETO; MARAÑÓN, 2009: 06)”

Museologia & Interdisciplinaridade. vol. 11, Especial. Dossiê: Perspectivas de Documentação Museológica: Competências, Formações, Experiências e Reflexões. Brasília: Unb, 2022.

63

Considerando a frase inicial da citação apresentada, podemos considerar como sinônimo da palavra “conformação”, de acordo com o empregado no texto:

- (A) Resignação.
- (B) Discrepância.
- (C) Contestação.
- (D) Valorização.
- (E) Estruturação.

64

Segundo o texto, documentar é atribuir valor. Dessa forma, podemos afirmar que o sentido de “atribuir valor” que mais se aproxima da ideia dos autores seria:

- (A) Receber ou pagar algo em bens, serviços ou dinheiro.
- (B) Revelar um conjunto de características.
- (C) No campo do patrimônio, é considerar as noções de arte e história.
- (D) Dizem respeito a uma determinada história, identidade e memória que se quer construir.
- (E) Comparar objetos das coleções para poder precificá-los.



TEXTO PARA AS QUESTÕES 65 E 66

“A documentação museológica se estrutura a partir do conceito de documento. Ao contrário de Jesse Shera e Louis Shores que restringem esta noção aos registros gráficos e textuais produzidos intencionalmente com tal finalidade, utilizaremos a definição de Paul Otlet (Smit, 2008), que considera que um objeto também pode ser um documento, na medida em que é deslocado de sua função ordinária e é colocado em uma coleção museológica por ser considerado um testemunho de um tempo e lugar. Desta forma, mesmo que não tenha sido produzido com este propósito, um objeto pode desempenhar a função de documento. Briet trabalha o conceito de documento vinculado à existência de uma evidência material. A autora sintetiza três aspectos estruturantes para a caracterização de um documento:

- (1) A materialidade: a noção de documento se aplica apenas a sinais físicos;
- (2) A intencionalidade: pretende-se que o objeto seja tratado como evidência;
- (3) O processamento: os objetos devem ter sido processados, ou seja, devem ter sido tornados documentos (BRIET apud LOUREIRO, 2008, p. 105).

Diante desta perspectiva, podemos observar que a materialidade é condição fundamental para a existência de um documento. É a partir do suporte material que são desdobrados os potenciais simbólicos e informacionais de um objeto.”

SILVA, Mariana Estellita Lins. A documentação museológica e os novos paradigmas da arte contemporânea. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 3, n. 5, 2014.

65

De acordo com o texto, assinale a alternativa correta.

- (A) A documentação museológica tem como objetivo estruturar documentos.
- (B) O conceito de documento é a base da estruturação da documentação museológica.
- (C) Documentos e documentação são sinônimos no âmbito dos museus.
- (D) Todos os autores da área são unânimes em relação aos conceitos apresentados neste texto.
- (E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

66

Briet, que considera que objetos podem ser considerados como documentos, trabalha o conceito de documento vinculado à existência de uma evidência material. A autora sintetiza três aspectos estruturantes para a caracterização de um documento. São eles:

- (A) O conceito, os aspectos estruturantes e a caracterização.
- (B) A materialidade, a evidência e o conceito.
- (C) A materialidade, a intencionalidade e o processamento.
- (D) Ter sido tornado documento, a evidência e aspectos físicos.
- (E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 67 E 68

“Aqui pretende-se estabelecer um cruzamento entre os seis instrumentos da documentação museológica, a saber: livro tomo, arrolamento/inventário, identificação e marcação do objeto e ficha de catalogação e sistemas de informatização com as quatro práticas da cultura digital: informacional, comunicacional, relacional e curatorial, com o intuito de identificar possibilidades de atualização dos procedimentos com o conceito de cada prática. Para tanto, elaboramos o quadro 01 com o objetivo de apresentar em perspectiva os diálogos possíveis para estimular os profissionais e pesquisadores do campo museológico, mais especificamente, aqueles interessados e comprometidos com o desenvolvimento da documentação museológica e gestão de acervos no que tange aos aspectos socioculturais, o uso das tecnologias digitais e a web.”

Quadro 01 - Sistematização de compatibilidade entre documentação museológica e a cultura digital

Práticas da Cultura Digital	INSTRUMENTOS DE DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA					
	Livro Tombo	Arrolamento/ Inventário	Identificação do Objeto	Marcação do Objeto	Ficha de Catalogação	Sistemas de Informação
Informacional	X	X	X	X	X	X
Comunicacional	X	X			X	X
Relacional					X	X
Curatorial			X		X	X

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

A transformação da documentação museológica pela perspectiva da cultura digital. Renata Cardozo Padilha. *MUSEOLOGIA & INTERDISCIPLINARIDADE* Vol. 11, nº Especial, ago 2022.

67

Assinale a alternativa que indica corretamente quais são os seis instrumentos do processo da documentação museológica.

- (A) Arrolamento/inventário; prática comunicacional; ficha de catalogação; identificação e marcação do objeto; prática curatorial; livro tomo.
- (B) Atualização de procedimentos; livro tomo; cultura digital; ficha de catalogação; prática curatorial; ficha de catalogação.
- (C) Arrolamento/inventário; cultura digital; identificação e marcação do objeto; sistemas de informatização; livro tomo; prática curatorial.
- (D) O processo museológico pode ser sintetizado nos seis instrumentos da documentação museológica e nas quatro práticas da cultura digital.
- (E) Livro tomo; arrolamento/inventário; identificação e marcação do objeto; ficha de catalogação; sistemas de informatização.



68

Considerando as informações relacionais contidas no Quadro 01, pode-se afirmar:

- (A) Há total compatibilidade entre os instrumentos de documentação museológica e as práticas da cultura digital.
- (B) O instrumento sistemas de informação é o mais compatível com as práticas da cultura digital.
- (C) O instrumento marcação do objeto é o mais compatível com as práticas da cultura digital.
- (D) Os instrumentos sistemas de informação e ficha de catalogação são os mais compatíveis com as práticas da cultura digital.
- (E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

69

Leia o trecho a seguir:

“Aqui há uma inversão do que poderíamos chamar obra de arte. Tradicionalmente, ela estava relacionada ao espaço e à materialidade; a delimitação física de um objeto fazia a separação da arte e da realidade. Para a estética relacional, essa relação é substituída, e a delimitação da obra de arte passa a ser uma duração momentânea. O que se considera obra não é mais o espaço físico a ser percorrido (mesmo que em alguns casos apenas com os olhos), mas se torna um tempo a ser vivenciado. Para o autor “[...] Já não se pode considerar a obra contemporânea como um espaço a ser percorrido [...]. Agora ela se apresenta como uma duração a ser experimentada, como uma abertura para a discussão ilimitada” (BOURRIAUD, 2009a, p. 20-21).

Esse tipo de linguagem, frequente na arte contemporânea, depende do trabalho da documentação para existir, ainda que somente enquanto memória ou informação de uma obra definitivamente acabada.

No entanto, quando a arte contemporânea desloca a lógica de produção e compreensão da obra de arte e se desvincula da materialidade, ela produz um impacto na documentação museológica, que está estruturada sobre uma lógica moderna, hierárquica e linear. É precisamente esta diferença entre a lógica moderna da documentação - que trabalha a noção de documento e de obra de arte a partir da materialidade do suporte - e a nova concepção de obra trazida pela arte contemporânea, que provoca uma desarticulação estrutural que pode dificultar o acesso à informação. Com relação às obras tradicionais, cujo processo de comunicação se dá através da contemplação visual, o sistema de documentação e recuperação da informação é funcional e está adequado a esta tipologia de acervo. No caso das obras de arte contemporânea, há demandas por novas estratégias de documentação museológica que viabilizem a permanência destas linguagens independente de sua materialidade.”

SILVA, Mariana Estellita Lins. A documentação museológica e os novos paradigmas da arte contemporânea. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 3, n. 5, 2014.

Considerando as reflexões sobre acervo, documentação e arte contemporânea nos excertos do texto, assinale a alternativa correta.

- (A) Independentemente da filiação estética de uma obra de arte, os procedimentos de documentação museológica continuam os mesmos, sem riscos de perda de informações.
- (B) A documentação museológica, que está estruturada sobre uma lógica moderna, hierárquica e linear, é adequada para o registro da arte contemporânea com características poéticas relacionais.
- (C) A obra de arte até o modernismo baseava-se em espaço e materialidade, e a delimitação física do objeto propiciava a separação entre arte e realidade. Inversamente, a arte contemporânea relacional tem como delimitação a duração, o momento. O que se considera obra passa a ser um tempo vivenciado.
- (D) A mudança na estética não implica mudanças, não há demandas por novas estratégias de documentação museológica que viabilizem a permanência destas linguagens independente de sua materialidade.
- (E) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

70

Leia o trecho a seguir:

“No entanto, percebemos as obras de arte como uma categoria especial de documento. Diferentes dos objetos históricos, que são criados inicialmente para uma função utilitária e quando investidos de valor simbólico são afastados desta função original para se tornarem documento, podemos considerar que as obras de arte nascem como objetos estéticos. O objeto de arte é criado a fim de possibilitar a experiência estética, e essa função é mantida no ambiente do museu. Uma obra de arte no contexto museológico não passa a ser somente um objeto histórico ou um documento, mas continua sendo apresentada e fruída pelo público como objeto estético. Desta forma, o objeto artístico musealizado sobrepõe duas dimensões: a estética e a documental.”

SILVA, Mariana Estellita Lins. A documentação museológica e os novos paradigmas da arte contemporânea. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v. 3, n. 5, 2014.

Neste excerto a autora, Mariana Estellita, apresenta as relações entre obras de arte, documentos e coleções museológicas. De acordo com a autora, é correto afirmar:

- (A) A obra de arte tem uma natureza única, o que a faz não poder ser reduzida a um documento.
- (B) A obra de arte não oferece nenhum desafio documental ao museu, desde que seja tratada, somente, em sua dimensão estética.
- (C) Uma obra de arte, no contexto museológico, sobrepõe duas dimensões: a estética e a documental.
- (D) Os objetos criados inicialmente com uma função utilitária nunca perderão esse seu único status.
- (E) Obras de arte são prioritariamente utilitárias e esta característica define o processo de documentação a que será submetida.



QUESTÃO DISSERTATIVA

“[O museu] é um modelo de instituição que administra os indicadores da memória a partir de muitos paradoxos, que procura equacionar os contrapontos de uma cadeia operatória de procedimentos técnicos e científicos de salvaguarda e comunicação, que convive cotidianamente com os desafios da manutenção das tradições e da exploração dos caminhos de ruptura.”

Cristina Bruno. *Museus e pedagogia museológica: os caminhos para a administração dos indicadores de memória*, p. 2.

Considerando as observações de Cristina Bruno, caracterize, no âmbito de museus universitários, os procedimentos técnico-científicos de curadoria e suas relações com as responsabilidades sociais e culturais da preservação de patrimônios e da produção de conhecimentos inovadores.

Instruções:

- As respostas deverão ser redigidas de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva com letra legível e não ultrapasse o espaço de linhas disponíveis da folha de respostas.
- Receberão nota zero textos que desrespeitem os direitos humanos e textos que permitirem, por qualquer modo, a identificação do candidato.



RASCUNHO
NÃO SERÁ
CONSIDERADO NA
CORREÇÃO



DRH Abril 2024
1ª Fase – Objetiva e Dissertativa

0/0

1

1/100

